

**O que você vai ser quando crescer?****ESCOLHA DA CARREIRA**

» JÁDER REZENDE

**A** estudante Rebeca Cristina Reis, 18 anos, confessa que ainda fica perdida quando o assunto é definir a profissão a seguir. Com o ensino médio concluído no ano passado, ela conta que fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) "atirando no escuro". "Optei por humanas, para qualquer área. Ainda não sei o que eu quero da vida. Nem mesmo o porquê dessa dúvida. Só sei que a área de exatas nunca foi o meu forte", diz.

A ansiedade de Rebeca é realidade entre a grande maioria dos adolescentes brasileiros. Estudo da plataforma de carreira CMOV revela que 82% dos jovens afirmam ter dúvida sobre a carreira a abraçar ou muito menos fazem ideia de qual profissão escolher. Mostra, ainda, que mais da metade deles gasta tempo e dinheiro com a escolha errada. As consequências dessa dúvida são encaradas mais cedo ou mais tarde. Na faculdade, o índice de troca de curso ou abandono chega a 56%.

Rebeca revela que fez vários testes vocacionais. Mesmo assim, a dúvida cruel persiste. "Nesses testes nenhuma área me interessou. Deu fisioterapia, medicina e até física. Fiquei ainda mais confusa, sem saber o que decidir", conta. Para ela, seria fundamental que as escolas de ensino médio oferecessem aos alunos algum tipo de teste vocacional, para facilitar a escolha da profissão. "Quando a gente tem ideia sobre áreas específicas, o que o mercado pode absorver, fica bem mais fácil", diz.

Ela, que sempre estudou em escola pública, observa que nem mesmo as vocações do pai, Valdeci, que está concluindo o

# Dúvida cruel

Definir qual profissão seguir ainda é um grande dilema para a maioria esmagadora dos jovens brasileiros

Carlos Vieira/CB/DA Press



A estudante Rebeca Cristina não sabe o que quer da vida, nem o porquê dessa dúvida

curso de agroecologia, e da mãe, Isabel, que é professora, a influenciaram. "Essa parte de lidar com crianças é muito difícil para mim. Já a escolha do meu pai também nada tem a ver comigo", afirma.

**Herança**

A psicóloga organizacional e consultora de recursos humanos, Jéssica Santos de Souza, avalia que a opção por uma carreira, hoje, não tem relação direta sobre como realizar escolhas que soem determinantes, o que tira de foco o estereótipo de profissões tradicionais, como medicina, direito, odontologia e até mesmo as que representem herança familiar, carregada da fantasia de ter sucesso na vida profissional promissora.

"Hoje, a busca por ofícios que representem estilo de vida, visão de mundo, a busca pela essência, toma frente das decisões de carreira na busca pelo propósito e tira de cena a visão de que sucesso está apenas atrelado a retorno financeiro ou a status social, dando espaço a outras formas de realização profissional", afirma.

Ainda segundo ela, vivemos atualmente essa mudança de "mindset", ou seja, a característica da mente humana que determinará os nossos comportamentos, atitudes e pensamentos, até mesmo no campo profissional. "Logo, podemos pensar sobre a velocidade da informação, bem como o acesso à tecnologia no impacto direto nessas definições, visto que as referências de profissionais desses jovens já não estão restritas aos convívio familiar e a um rol limitada de amigos, sofrendo a influência das redes, oferecendo pluralidade de caminhos", afirma.



Fórum Econômico Mundial prevê crescimento imediato acima de 51% para novas ocupações

# Ofícios do futuro x evolução precoce

» JÁDER REZENDE

Com o avançado processo de digitalização, ocupações ligadas à tecnologia se propagam a cada temporada. O Fórum Econômico Mundial prevê crescimento acima de 51% para as chamadas profissões do futuro, já neste ano, representando nada menos que 6,1 milhões de oportunidades de emprego em todo o planeta. Entre essas atividades, destacam-se as ligadas a dados, especialista em inteligência artificial, engenharia e computação em nuvem, marketing, vendas e produção de conteúdo, analista de insights e desenvolvedor de inteligência de negócios.

"Assim como o mercado vem mudando, como reflexo da globalização, os perfis ocupacionais também se alteram. Ainda seguimos uma ideia do profissional celetista, com 40 horas semanais, benefícios e garantias de direitos trabalhistas, para que não haja um desmonte dessas pautas conquistadas a duras penas", diz o psicólogo clínico escolar, Vinícius Mota. Ele avalia que, por outro lado, verifica-se uma demanda mercadológica por profissionais com perfil tecnológico com garantia de flexibilidade, trazendo a possibilidade de serem pessoas jurídicas, definindo, assim, carga horária menos rígida, além de ambiente de trabalho na própria casa.

## Responsabilidades

"Isso tem sido um dos fatores atraentes para que os jovens busquem por essas formações. É

Arquivo Pessoal

Vinícius Mota: "Ainda seguimos uma ideia do profissional celetista, 40 horas semanais, benefícios e garantias de direitos trabalhistas"



um campo que exige um conhecimento prático, e não tanto acadêmico. Muitas empresas têm usado dessa necessidade para que, por meio de cursos profissionalizantes, possam arremeter. Dessa forma, é melhor 'formar' dez profissionais e recrutar apenas um para seu banco de colaboradores do que ficar à procura de especialistas que, muitas vezes, já estão bem empregados."

Mota considera ainda que, nesse contexto, o preparo dos jovens vem exigindo amadurecimento precoce. "Suas responsabilidades se tornam cada vez mais presentes quando se assume um trabalho como esse. Administrar uma carreira, ou mesmo um CNPJ, não está em nosso currículo. Isso faz com que muita gente se deslumbre com altos salários e propostas de trabalhos encantadoras", afirma.

## Autonomia

Ainda segundo o psicólogo, no desenvolvimento dos jovens e adolescentes de hoje, a autonomia tem sido algo bastante observado. Segundo ele, persiste a necessidade histórica de querer superar expectativas das outras pessoas. "Ainda é presente o silenciamento de nossos adolescentes, visto uma lógica adultocêntrica acreditar que nossos pensamentos, enquanto adultos, são sempre 'os melhores' para os outros", diz, ponderando que esses dados mostram que existe um movimento, mesmo que tímido, de valorizar, ouvir e acolher o que nossos jovens e adolescentes querem, evitando, assim, frustrações futuras.

### Como não 'errarar' na hora de definir a profissão

Apesar de ser um processo complexo, é possível definir a profissão certa e qual é o melhor momento para fazer isso. Confira as dicas para não cometer erros comuns e escolher a carreira certa para você. Confira as dicas para não cometer erros comuns e escolher a carreira certa para você.

- Acertos**
  - 1. Faça um teste de aptidão. Examine suas habilidades e interesses para saber se a profissão escolhida é realmente a sua.
  - 2. Pesquise sobre a profissão. Entenda o que é necessário para entrar na área e se você tem as condições para isso.
  - 3. Considere o futuro. Pense em como a profissão pode evoluir e se isso te interessa.
  - 4. Não tenha medo de mudar. Às vezes, a primeira escolha não é a melhor e é importante estar aberto a novas possibilidades.
- Erros**
  - 1. Definir a profissão muito cedo. Não se pressione a escolher uma profissão antes de conhecer suas opções e interesses.
  - 2. Escolher a profissão apenas por moda ou por pressão dos outros. A escolha deve ser baseada em seus próprios valores e interesses.
  - 3. Não considerar o futuro. Pense em como a profissão pode evoluir e se isso te interessa.
  - 4. Não considerar o custo-benefício. Avalie se a profissão escolhida vale a pena em termos de investimento e retorno.



Leonardo Lima defende que a escolha da profissão deve considerar o futuro e não apenas o momento atual.

Para Leonardo Lima, a escolha da profissão deve considerar o futuro e não apenas o momento atual. Ele defende que a escolha deve ser baseada em valores e interesses, e não apenas em moda ou pressão dos outros. Além disso, ele destaca a importância de considerar o custo-benefício e o futuro da profissão escolhida.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Trabalho e Formação profissional **Página:** 2 a 5